

Material e métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, qualitativos e quantitativos. Os dados foram obtidos através do acesso do sistema HemoSis. Foram coletados os dados de recém-nascidos, mães de recém-nascidos e gestantes no período de 01/01/2015 a 31/12/2020, enviados ao laboratório de Imunohematologia do HEMOSC Regional de Joinville. Considerou-se um nível de significância de 5% ($P \leq 0,05$). **Resultados:** o número total de casos coletados, atendidos na MDV, foram 56, sendo 19 (34%) mães e 22 recém-nascidos (39%) foram incluídos na análise e 12 mães (22%) e 3 recém-nascidos (5%) foram excluídos por não atenderem aos critérios de análise. A gestantes com suspeita de aloimunização, total de 31 mães, 16 (51%) apresentaram anticorpos de especificidade anti-D, 3 (10%) apresentaram anticorpos de especificidade anti-D e anti-C e 12 (39%) apresentaram outros anticorpos de especificidade distinta ou de especificidade não definida ou ausente. As mães incluídas são as que apresentaram o resultado do fator RhD negativo e PAI positivo. Sendo, 16 (84%) apresentaram anticorpo do sistema Rh de especificidade anti-D e 3 (16%) além de anticorpo anti-D o anticorpo de especificidade Anti-C. Os recém-nascidos incluídos são os que apresentaram o resultado do fator RhD positivo e TAD positivo. Dentre eles, 4 (18%) apresentaram anticorpos do sistema Rh de especificidade anti-D e 18 (82%) apresentaram ausência de anticorpos de quaisquer especificidades, porém, não quer dizer que o recém-nascido não possa ter a doença. As mães que foram testadas para o teste de TAD obtiveram resultados negativos, as demais não foram testadas. Foi coletado dados de 25 recém-nascidos sendo que 4 apresentaram anticorpos presentes de especificidade Anti-D, 3 apresentaram resultados negativos para o teste de Coombs Direto e 22 apresentaram resultados positivo para Coombs Direto. **Discussão:** Houve pouca correlação com os RNs acometidos pela DHRN e as mães devido ao fato de não apresentar nos dados coletados as informações que identificavam os RNs e suas respectivas mães, os dados que foram apresentados são aleatórios, entretanto, obteve-se uma correlação entre os casos de recém-nascidos investigados com o resultado positivo do teste da imunoglobulina direta para a prevalência da doença. Ao longo dos cinco anos nota-se que houve de fato um aumento de casos de DHRN, mostrando a importância da conscientização e orientação tanto para as gestantes quanto para a equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A avaliação do histórico das gestantes aloimunizadas é importante como antecedente de óbito fetal ou neonatal além dos dados levantados pelo presente estudo. Dessa maneira, se torna necessário mais informações e estudos sobre o tema para explorar o histórico das gestantes e neonatos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.822>

PREVALÊNCIA DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL – CEARÁ

RMMAP Vasconcelos^a, MSC Araújo^a, AMR Pinheiro^a, JGMA Parente^a, FRAF Gomes^a, MTDMA Parente^a, RMAP Vasconcelos^b, YPF Gomes^a, FVBF Gomes^c, R Sá^a

^a Hemocentro Regional de Sobral, Sobral, CE, Brasil

^b Universidade de Teologia Aplicada, Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: O presente trabalho tem como escopo determinar e analisar a prevalência de anticorpos anti-eritrocitários irregulares, bem como a especificidade destes, nos pacientes com Anemia Falciforme (AF), cadastrados e em seguimento regular no Ambulatório de Hematologia do Hemocentro Regional de Sobral (HRS), serviço de Referência em Hematologia para 59 municípios da Região Norte do Estado do Ceará. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e descritivo nos prontuários dos pacientes com Anemia Falciforme atendidos no HRS. **Resultados:** Neste estudo, analisamos os prontuários de 78 pacientes, sendo 38 (48,72%) do sexo masculino e 40 (51,38%) do sexo feminino. A faixa etária variou de 7 a 70 anos entre os pacientes do gênero masculino e de 2 a 65 anos, entre os do gênero feminino. Observamos que 8 (10,26%) pacientes com AF apresentaram aloimunização eritrocitária, sendo 3 (37,5%) homens e 5 (62,5%) mulheres. Dos pacientes do sexo masculino, foram identificados 01 com anti- E; 01 com anti-C e 01 pacientes apresentou 2 anticorpos (anti-c e anti-E). Dos pacientes pertencentes ao sexo feminino, foram identificadas 01 com anti-Lea; 01 com anti-C; 01 com anti-Kell; e 02 pacientes apresentando anti-E. **Discussão:** Os pacientes com anticorpos contra os antígenos dos sistemas de grupos sanguíneos Rh e Kell podem, provavelmente estar relacionados com o fato de serem pacientes politransfundidos e terem recebido Concentrado de Hemácias sem a realização das fenotipagens Rh e Kell em outros municípios antes de serem encaminhados ao Serviço de Referência da região. A maior frequência de aloimunização foi entre o gênero feminino, o que pode estar relacionado, também, à possível gravidez. **Conclusão:** A frequência de aloimunização eritrocitária observada nos pacientes atendidos no HRS é compatível com os resultados da literatura, os quais relatam que este índice em pacientes com AF tem sido reportado em torno de 20%, com variação de 10 a 36%. Torna-se, portanto, fundamental e relevante o seguimento do protocolo transfusional para pacientes com Doença Falciforme, que estabelece a utilização de hemocomponentes leucoreduzidos e fenotipados para antígenos dos Sistemas Rh e Kell, considerando que a aloimunização eritrocitária é uma das maiores complicações da terapia transfusional nestes pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.823>

PERFIL DE ANTICORPOS IRREGULARES EM PACIENTES ATENDIDAS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS

DS Oliveira^a, JEN Bezerra^{a,b}, MCD Santos^a, NAA Paiva^{a,b}, GL Xavier^c, ACCS Ramos^{a,d}, LC Correa^{a,b}, GJB Albertim^{a,b}

^a Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), Recife, PE, Brasil